

Práticas pedagógicas mediadas pelo uso de tecnologias educacionais

Editorial

Rosane de Mello Santo Nicola
rosane.nicola@pucpr.br
orcid.org/0000-0001-8327-9147
Pontifícia Universidade Católica do
Paraná (PUCPR), Curitiba, Paraná,
Brasil

É inquestionável que o paradigma tecnológico da comunicação e informação provoca mudanças radicais no mundo do trabalho e na área da educação como um todo. Em contrapartida, os novos paradigmas da educação fundamentam as práticas mediadas pelo uso das chamadas tecnologias educacionais, constituindo ambientes de aprendizagem ativa para estudantes e novas perspectivas para o trabalho docente. Trata-se de um círculo virtuoso autossustentável que se organiza em termos de uma nova concepção do trabalho educativo na contemporaneidade.

Assim, este número da revista *Ensino e Tecnologia em Revista* faz jus a seu título, visto que tece, por meio de quatro trabalhos sobre o ensino e aprendizagem da Matemática na educação básica, um fio condutor entre procedimentos didáticos-metodológicos adequados, estado da arte sobre ensino da análise matemática e uso de recursos tecnológicos nessa área.

O primeiro artigo, intitulado *Matemática Básica Aplicada ao Ensino de Física: Relação Entre Competências e Habilidades Técnicas Necessárias para a Resolução de Problemas de Física Segundo o Inep*, propõe uma metodologia para análise e planejamento de um curso interdisciplinar que relaciona conceitos básicos de matemática a diversos conteúdos de Física para o Ensino Médio.

O segundo artigo intitula-se *Algumas atividades matemáticas para a educação básica no desenvolvimento de um projeto: relato de experiência*. E, relata exemplos de diferentes abordagens matemáticas, associando-as com expressões e fórmulas matemáticas abstratas, visando promover o interesse dos alunos da educação básica pela matemática.

Já o terceiro artigo, intitulado *Um Estado do Conhecimento das Pesquisas sobre o Ensino de Análise Matemática*, aponta lacunas na pesquisa brasileira. Realiza uma revisão sobre a produção brasileira relativa ao ensino de análise matemática em dissertações e teses, artigos em periódicos e trabalhos em anais de eventos, constata que há ainda poucas pesquisas isoladas sobre a temática.

Também o artigo *Tecnologias digitais em aulas de Matemática* constitui-se uma pesquisa qualitativa sobre as implicações do uso das tecnologias por professores dos anos finais do ensino fundamental e as percepções dos alunos em relação à realização das atividades. Os resultados explicitam boa receptividade ao uso do *tablet* e das demais tecnologias digitais móveis, permitindo afirmar que o uso desses recursos pode potencializar a aprendizagem dos estudantes.

Extrapolando o espaço de sala de aula na discussão sobre mudanças em educação, este número também apresenta um trabalho de reflexão sobre as interfaces entre o atual panorama político brasileiro e a infância. Em *Um golpe contra a infância: direitos das crianças e cidadania em risco no Brasil contemporâneo*, as autoras analisam as atuais medidas governamentais brasileiras e refletem sobre suas consequências, alertando sobre a necessidade de rompimento com as estruturas neoliberais para a efetiva prática de uma política de infância.

Tal perspectiva faz lembrar os limites da educação, discutidos por Freire (1993), quando afirma que a educação não pode tudo, esbarrando em limites políticos, dentre outros,

sendo fundamental a consciência crítica para uma prática educativa transformadora.

Alinha-se, ainda, aos termos-chave ensino, tecnologia e consciência crítica, outro elo – a *inovação*, uma palavra de ordem na sociedade atual, como fator e condição do desenvolvimento. E o artigo intitulado *(Pro)Posições e notas para/ sobre a produção de inovação em Linguística*, de cunho ensaístico, questiona a supervalorização de um discurso científico inovador cujo produto tenha garantida eficiência na vida prática da sociedade. Tomando como exemplo a produção científica da área de linguística, busca refletir sobre os riscos de se estabelecer a inovação como critério essencial para a validação dos discursos, pois isso contribuiria para a deslegitimação das ciências humanas como campos de pesquisa e produtoras de saberes relevantes para o desenvolvimento humano e social.

E, finalmente, o discurso sobre a (des) valorização do professor divulgado pela propaganda institucional é tema do último artigo deste número, num estudo detalhado de Análise do Discurso de linha francesa, o qual traz à tona, dentre outros aspectos, uma formação ideológica voltada à ampliação de responsabilidade do professor pela educação do cidadão crítico. O estudo também mostra que o discurso reproduz o estereótipo do professor enquanto profissional que tudo sabe, sendo responsabilizado, inclusive, pelo desenvolvimento do país.

Desse modo, os artigos colocam diante dos leitores um leque de possibilidades de prática e reflexão sobre ensino e tecnologia numa perspectiva interdisciplinar e de exercício crítico que concebe a apreensão e aplicação de conhecimentos e pressupostos articulados técnica e eticamente.

Recebido: 01 junho 2018.

Aprovado: 01 junho 2018.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v2n1.12578>.

Como citar:

NICOLA, R.M.S. Práticas pedagógicas mediadas pelo uso de tecnologias educacionais. **Ens. Technol. R.**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 1-3, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/12578>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Rosane de Mello Santo Nicola

Rosane.nicola@puopr.br

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

